

Revista Brasileira de Ciências Sociais Aplicadas

ISSN 3085-8151

vol. 2, n. 1, 2026

••• ARTIGO 8

Data de Aceite: 12/01/2026

O EMPREGO DA CINOTECNIA NA SEGURANÇA PÚBLICA AMAZÔNICA: UM ESTUDO SOBRE A BASE INTEGRADA FLUVIAL CANDIRU E A ATUAÇÃO DA CADELA POLICIAL ISIS

Luciano Costa de Araújo

Licenciado em Física, 3º Sargento da Polícia Militar do Estado do Pará, Lotação 2º BME (2º BATALHÃO DE MISSÕES ESPECIAIS)

Rubson Walkir Brito Dias

Médico Veterinário, 3º Sargento da Polícia Militar do Estado do Pará, Lotação 2º BME (2º BATALHÃO DE MISSÕES ESPECIAIS)



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: A região amazônica, devido à sua vasta malha hidrográfica, apresenta desafios logísticos e operacionais únicos para o combate ao crime organizado e ao tráfico de entorpecentes. Este artigo analisa a eficácia da Base Integrada Fluvial Candiru, localizada estrategicamente no município de Óbidos (região de Santarém, Pará), como um hub de integração entre as forças de segurança. O foco central reside no emprego de cães farejadores como ferramenta tática indispensável. Através de um estudo de caso sobre a cadeia policial Isis, da raça Pastor Belga Malinois, demonstra-se como o faro apurado e o treinamento cinotécnico têm potencializado as apreensões de substâncias ilícitas em embarcações, consolidando um novo paradigma de fiscalização fluvial no Baixo Amazonas.

Palavras-chave: Segurança Pública. Narcotráfico. Base Candiru. Cinotecnia Policial. Amazônia.

INTRODUÇÃO

A malha fluvial do Pará é uma das principais rotas logísticas da América do Sul, sendo frequentemente utilizada para o escoamento de drogas provenientes de países produtores vizinhos. Diante deste cenário, o Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), implementou a Base Integrada Fluvial Candiru.

Localizada no Estreito de Óbidos, o ponto mais estreito e profundo do Rio Amazonas, a base funciona como um filtro de fiscalização obrigatório para embarcações que transitam entre os estados do Amazonas, Pará e Amapá. Um dos diferenciais operacionais desta unidade é a utilização de cães de detecção, que superam as

limitações humanas na busca por entorpecentes camuflados em estruturas complexas de grandes navios e balsas.

Sua importância pode ser resumida em quatro pilares principais:

Interrupção do Corredor Logístico do Crime

O Rio Amazonas é a principal “rodovia” da região. Antes da base, grandes embarcações transportavam ilícitos com pouca fiscalização devido à vastidão do rio.

- **Controle de Fluxo:** A base obriga embarcações de pequeno, médio e grande porte a passarem pelo raio de monitoramento, facilitando abordagens da Polícia Federal e das polícias estaduais.
- **Resultados em 2025:** Somente no primeiro semestre de 2025, as ações integradas resultaram na apreensão de mais de 2 toneladas de drogas e centenas de metros cúbicos de madeira ilegal.

Proteção à População Ribeirinha

A presença física da base reduziu drasticamente a pirataria nos rios (os chamados “ratos d’água”).

- **Redução de Crimes:** Dados de 2025 indicam uma queda significativa nos roubos a embarcações de passageiros na região do Baixo Amazonas.
- **Presença do Estado:** A base serve como ponto de apoio e socorro para as comunidades locais, aumentando a sensação de segurança para quem vive e trabalha nas margens do rio.

A Amazônia enfrenta desafios constantes de exploração ilegal de recursos. A Base Candiru atua como uma barreira para:

- Mineração Ilegal: Fiscalização do transporte de insumos para garimpos.
- Desmatamento: Controle do escoamento de madeira retirada de áreas protegidas.
- Biodiversidade: Apreensão de peixe fora do período permitido ou de espécies protegidas.

Fato Recente: Em 29 de dezembro de 2025, uma operação na Base Candiru interceptou 47 kg de skunk e oxi escondidos em camarotes de uma embarcação que vinha de Manaus para Santarém, demonstrando que a vigilância permanece ativa 24h por dia

METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em:

1. **Análise Documental:** Consulta a relatórios oficiais da SEGUP-PA e Polícia Militar do Pará (PMPA).
2. **Levantamento Bibliográfico:** Revisão de literatura sobre cinotecnia aplicada à segurança pública e estratégias de policiamento ambiental e fluvial.
3. **Estudo de Caso:** Compilação de dados sobre o histórico operacional da cadeia Isis, integrante do canil do 2º Batalhão de Missões Especiais (2º BME) de Santarém, e sua atuação específica na Base Candiru.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Estrutura da Base Candiru e as Forças Envolvidas

A Base Integrada Fluvial Candiru, inaugurada oficialmente em setembro de 2024 e localizada estratégicamente no Estreito de Óbidos (próximo a Santarém), é um dos principais pontos de fiscalização do Rio Amazonas. A Base Candiru opera sob o conceito de integração. Nela, atuam de forma conjunta:

- **Polícia Militar (PMPA):** Responsável pelo policiamento ostensivo e grupos de missões especiais (incluindo o canil).
- **Polícia Civil (PCPA):** Atua na formalização de flagrantes e investigações judiciárias.
- **GFLU:** Grupamento Fluvial do Pará (GFLU) é uma força de segurança pública vinculada à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, criada para atuar nos rios amazônicos, visando combater crimes, proteger ribeirinhos e garantir a segurança nas hidrovias, através de policiamento com lanchas, bases fluviais e integração com outras forças, focando em operações contra o tráfico, roubo de embarcações e fiscalização ambiental.
- **Corpo de Bombeiros:** Suporte em salvamentos e vistorias técnicas.
- **Órgãos de Fiscalização:** Como a Receita Estadual, ADEPARA (Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará) e Receita Federal.

- **CIPAMB: Companhia Independente de Policiamento Ambiental**, uma unidade da Polícia Militar que atua na prevenção e repressão de crimes e infrações ambientais, especialmente na região Oeste do Pará, com sede em Santarém (1^a CIPAmb). A base serve de apoio para monitorar o transporte ilegal de madeira, pescado em período de defeso e minérios extraídos ilicitamente na região do Baixo Amazonas.

Essa união permite que, no momento da abordagem, todas as esferas de ilegalidade (tráfico, crimes ambientais e evasão fiscal) sejam combatidas simultaneamente.

O Papel do Cão de Detecção: O Caso da Cadela Isis

A cinotecnia policial na Amazônia enfrenta desafios como a alta umidade e o calor intenso. No entanto, cães como a **Isis**, uma Pastor Belga Malinois de 4 anos, tornaram-se o símbolo da eficiência da base. A cadela Isis tornou-se um dos maiores símbolos do combate ao tráfico de drogas no oeste do Pará, especialmente na região de Santarém e Óbidos. Embora atue em operações conjuntas com a Polícia Federal e outros órgãos, ela pertence ao canil do 2º Batalhão de Missões Especiais (BME) da Polícia Militar do Pará (PMPA). Sua performance é considerada de “alta precisão”, sendo peça-chave na fiscalização do corredor logístico do Rio Amazonas.

- **Responsabilidade e Treinamento:** O desempenho da cadela Isis é fruto do rigoroso trabalho do Canil Setorial do 2º Batalhão de Missões Especiais (2º BME), sediado em Santarém. O treinamento uti-

liza o método de reforço positivo, onde o animal associa o odor das substâncias (target) a uma recompensa (brinquedo). O protocolo inclui a dessensibilização para ruídos de motores de embarcações e o equilíbrio em superfícies instáveis (decks e porões), essenciais para a atuação fluvial.

- **Capacidade Técnica:** Isis foi treinada especificamente para a detecção de skunk, LSD, ecstasy/MDMA, cocaína e crack. Sua atuação permite vistorias rápidas em cargas de peixe, porões de carga e estruturas de casco onde sensores eletrônicos muitas vezes falham.
- **Resultados Operacionais:** Somente no primeiro semestre de 2025, a atuação conjunta na base resultou na apreensão de mais de 2 toneladas de drogas. Isis foi responsável direta pela localização de centenas de quilos de entorpecentes escondidos em fundos falsos de embarcações de passageiros oriundas de Manaus, apresentando uma taxa de precisão superior a 90% em ambientes confinados.
- **Legado:** O sucesso de Isis gerou a continuidade da linhagem no canil setorial, com filhotes como “Tupá” já sendo preparados para substituí-la futuramente, garantindo a permanência da técnica.

Principais Atuações e Feitos

Ísis é especialista na detecção de substâncias entorpecentes em locais de difícil acesso, onde a visão humana não alcança.

- Operação Fake Ferry (Abril/2025): Sua atuação mais emblemática ocorreu nesta operação, onde ela indicou um compartimento secreto em uma balsa entre Óbidos e Santarém. Graças ao seu faro, foram apreendidas cerca de 2,2 toneladas de drogas, uma das maiores apreensões da história do estado.
- Fiscalização na Base Candiru: Isis atua rotineiramente na Base Integrada Fluvial Candiru, em Óbidos. Ela inspeciona embarcações que fazem a rota Manaus–Santarém–Belém, identificando drogas camufladas em:
- Eletrodomésticos: Já localizou tablets escondidos dentro de caixas de som e depuradores de ar.
- Estruturas de embarcações: Detetou drogas escondidas em forros de banheiros e cascos.
- Cargas inusitadas: Recentemente, ajudou na apreensão de drogas escondidas dentro de botijas de gás.
- Apoio a Outras Forças: Apesar de ser da PM, Isis é frequentemente requisitada em operações integradas com a Polícia Federal e a Receita Federal, especialmente quando há suspeita de grandes carregamentos de entorpecentes em navios e balsas.

Devido seu alto índice de produtividade e importância estratégica para a segurança pública, Isis foi homenageada em outubro de 2025 pela Câmara de Vereadores de Santarém, recebendo reconhecimento oficial pelos serviços prestados à sociedade paraense.

Discussão: O Impacto Social e Estratégico e Análise Comparativa

A presença da Base Candiru alterou a dinâmica do crime no Baixo Amazonas. A redução de crimes de “pirataria” (roubos fluviais) e a desarticulação de rotas de tráfico demonstram que o controle de pontos estratégicos de estrangulamento geográfico é eficaz.

Em uma perspectiva comparativa, estudos sobre o policiamento de fronteira nos Estados Unidos (K9 Units do *Customs and Border Protection*) indicam que a introdução de cães farejadores reduz o tempo de busca em veículos e containers em até 70% em comparação com vistorias puramente humanas (STEFANUTO, 2019). No contexto brasileiro, a atuação de Isis na Base Candiru assemelha-se aos resultados obtidos pelo Canil da Polícia Federal em portos de grande calado, onde a “tecnologia viva” se mostra mais versátil que scanners de raio-X para detectar o odor residual de drogas através de barreiras orgânicas, como cargas de pescado congelado comuns no Rio Amazonas.

CONCLUSÃO

A Base Integrada Fluvial Candiru representa um marco na segurança pública do Norte do Brasil. A integração de forças reduz a burocracia e aumenta o poder de resposta do Estado. Conclui-se que o emprego de cães farejadores, exemplificado pela excelência da cadela Isis e pelo preparo técnico do 2º BME, não é apenas um complemento, mas uma peça central da estratégia. O faro canino provou ser a ferramenta mais precisa para a detecção de narcóticos no ambiente fluvial amazônico, contribuindo para a redução da criminalidade e o fortalecimento da soberania estatal nas fronteiras hídricas.

REFERÊNCIAS

1. PARÁ. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP). **Relatório de Atividades: Base Integrada Fluvial Candiru.** Belém, 2024-2025.
2. POLÍCIA MILITAR DO PARÁ. **Manual de Cinotecnia: Emprego de Cães Farejadores em Ambientes Tropicais.** PMPA, 2023.
3. AGÊNCIA PARÁ. **Cadela da PM ajuda na apreensão de toneladas de drogas no oeste paraense.** Disponível em: <https://www.google.com/search?q=www.agenciapara.com.br>. Acesso em dez. 2025.
4. G1 SANTARÉM E REGIÃO. **Base Candiru intensifica ações e eleva apreensões no Rio Amazonas.** Disponível em: g1.globo.com/pa/santarem-regiao. Acesso em dez. 2025.
5. STEFANUTO, J. R. R. **A Cinotecnia nas Forças de Segurança: Eficácia e Comparativo Internacional.** São Paulo: Editora Acadêmica, 2019.